

COMUNICAÇÃO E REFÚGIO:

Análise da produção midiática de uma jovem refugiada no TikTok durante a Guerra da Ucrânia¹

Mariana Marcela de Fátima Moraes - Escola Superior de Publicidade e Marketing

RESUMO

O objetivo da pesquisa é contextualizar o conflito armado entre Rússia e Ucrânia enquanto disputa midiática de narrativas, analisando o perfil de Shashenok no TikTok, mas também refletir sobre o impacto dos registros da influencer enquanto uma mulher jovem e refugiada. A pesquisa fundamenta-se nos conceitos como diáspora, migração, memória, juventude e discurso. Pode-se perceber nas práticas midiáticas da jovem que seu discurso narrativo midiático se dá de forma politizada e fomenta diferentes narrativas e engajamentos divergentes sobre o conflito, além da presença de um posicionamento pessoal da influencer quanto à guerra e ao presidente russo.

PALAVRAS-CHAVE: TikTok, Refugiada, Comunicação, Guerra da Ucrânia.

1 INTRODUÇÃO

Posterior a declaração de guerra e início dos bombardeios entre Rússia e Ucrânia em 2022, registros em vídeo por parte de refugiados do conflito viralizaram na plataforma do TikTok, entre eles o perfil de Valéria Shashenok, mulher jovem e refugiada ucraniana. Com o objetivo de contextualizar o conflito armado entre os países enquanto disputa midiática de narrativas, a pesquisa analisa postagens de Shashenok no TikTok, plataforma que passou a ser um “campo de batalha”, fomentando narrativas durante o período de conflito, mas também espaço para reflexão sobre o impacto dos registros da jovem enquanto influencer, mulher, jovem e refugiada. A investigação tem o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão sobre as narrativas da jovem ao ter registros postados em tempo real e viralizados no TikTok, mas também na compreensão do conflito e no entendimento dos espaços de compartilhamento em que indivíduos em situação de vulnerabilidade podem participar e partilhar de suas vivências em espaços de sociabilidades. A escolha do objeto a ser observado se justifica na singularidade dos vídeos de Shashenok, sua popularidade na rede social e o ineditismo na forma de registrar uma guerra na atualidade.

2 METODOLOGIA

O estudo tem natureza qualitativa e método de coleta de dados netnográfico, que está diretamente relacionado com a forma como o conteúdo a ser analisado se encontra disponível, por meio da plataforma de rede social TikTok. A pesquisa é desenvolvida por meio de uma observação participante e sistematizada enquanto instrumento metodológico, que tem o pesquisador como principal ferramenta de observação. Ademais, o estudo é descritivo e bibliográfico, com o objetivo

¹ Trabalho apresentado no GT3- Redes Sociais e Ativismos Midiáticos da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

de compreender os registros do conflito armado por meio dos paradigmas da comunicação, combinado a uma fundamentação teórica de estudiosos da área e uma Análise Textual Discursiva (ATD), objetivando uma pesquisa com análise e interpretação mais satisfatória. Buscou-se, por meio da ATD, analisar a produção midiática de uma refugiada, a fim de compreender de que forma seu discurso e posicionamento estão presentes em seus registros e interpretar elementos imagéticos e textuais de forma apropriada ao material coletado para compor o corpus. Compreendendo a complexidade da temática e suas possibilidades de desdobramento, a pesquisa se divide em uma tentativa de abarcar assuntos como mulheres refugiadas, identidade, narrativas e memórias, plataformização e influência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Valéria Shashenok é uma fotógrafa ucraniana que teve seus vídeos viralizados no TikTok após documentar a invasão de seu país pela Rússia. Desde o início da observação e registro de seu perfil para esta pesquisa, a fotógrafa teve um aumento de 750 mil seguidores em sua rede e passou a ser descrita como “influencer de guerra”. O termo “influencer” ou “influenciador digital” passou a ser usado com frequência no Brasil, a partir de 2015, conforme constata Karhawi (2017, p. 53), a fim de expandir o termo “blogueira” e “vlogueira”, com a chegada de novas redes sociais e aplicativos. Os registros de Shashenok na plataforma do TikTok são atravessados por diversas perspectivas; a rede social se constitui enquanto um espaço de registro repleto de subjetividades de uma mulher jovem ucraniana refugiada de um conflito armado em seu país. Sobre essa subjetividade, Cogo (2005, p. 26) afirma que é através dela e de relatos de imigrantes que “parece possível afrontar discursos governamentais, acadêmicos, midiáticos, etc, que enfatizam uma visão sistêmica das migrações contemporâneas em detrimento dos traços de turbulência e instabilidade que as (re)configuram contemporaneamente”. (COGO, 2005, p. 26). O discurso narrativo midiático de Shashenok se dá em um contexto politizado, uma vez que registra suas dificuldades pessoais e as da população ucraniana em meio à invasão de seu país. A fotógrafa atesta seu repúdio a Putin e à Rússia em diversos vídeos por meio de hashtags e legendas, posicionando-se contra a invasão. Logo, em tempos de mídias digitais, Valeria Shashenok se transforma em mediadora social (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2008, p. 88) e seu discurso e registros, inevitavelmente, colaboram para a construção coletiva da concepção sobre o conflito, configurando a jovem para além de tradutora de acontecimentos. Shashenok narra suas ações para o mundo por meio das redes sociais que são capazes de transformar representações sobre o conflito e sobre os refugiados, materializando a potência transformadora de seus registros, além de configurar seus relatos como uma via alternativa de conhecimento sobre o conflito, uma vez que a comparação entre os registros,

informações e versões sobre a guerra tornam-a mais plural, mas também mais polêmico (CANCLINI, 2021, p. 171)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros de guerra de Shashenok abrem margem para análise e interpretação por meio de diferentes perspectivas que vão desde um relato bibliográfico enriquecedor para a história da humanidade de maneira detalhada pelo olhar de uma mulher jovem refugiada, mas que também podem ser vistos como espetacularização do sofrimento, mesmo que muitas vezes sejam focados apenas na influencer, submetendo-se a uma lógica mercadológica imposta pela plataforma, objetivando lucro pessoal. Todavia, considerou-se inegável que a narrativa midiática da refugiada em uma plataforma de alcance mundial se apresenta enquanto um discurso politizado a respeito da alteridade e vivências em meio à um conflito armado; capaz de transformar representações sociais e criar narrativas, engajamentos e posicionamentos dentro da rede e fora dela. Entendeu-se na plataforma do TikTok um espaço de postagens de vivências e memórias da influencer, fonte importante de estudos sobre pertencimento e compartilhamento do cotidiano. Observa-se uma tentativa de Shashenok em criar um ambiente de pertencimento e laços, mesmo que virtual, em razão da falta de espaços para adequar-se, comum a refugiados que buscam melhorias de vida e sobrevivência em novos países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerou-se relevante a continuidade de pesquisas no campo da comunicação, junto a estudos sobre migrações e deslocamentos, tendo em vista o aumento anual de migrantes e refugiados, por diferentes razões em todo o planeta. Fez-se interessante observar que relatos de guerra não são formas inéditas de catalogar conflitos na história da humanidade, podendo citar como exemplo as cartas de Anne Frank. Entretanto, a plataforma utilizada por Shashenok para compilar sua vivência, a velocidade com que seus vídeos são compartilhados na rede, muitas vezes em tempo real do conflito, e a rapidez com que viralizaram chama atenção e são interessantes de serem observados e analisados.

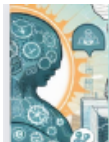
Referências

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette. **Comunicação digital**: educação, tecnologias e novos comportamentos. São Paulo: Paulinas. 2008.

CANCLINI, Néstor García. **Cidadãos substituídos por algoritmos**. São Paulo: Edusp. 2021.

COGO, Denise. **A cidadania nas interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas em Porto Alegre e Barcelona.** Logos, v. 12, n. 2, p. 24-37, 2005.

KARHAWI, Issaaf et al. **Influenciadores digitais:** conceitos e práticas em discussão. Comunicare, v. 17, n. 12, p. 46-6, 2017.



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

